

Belo Horizonte, 19 de janeiro de 2026.

A/C Frederico de Almeida
Diretoria da Política de Festivais
Fundação Municipal de Cultura
Prefeitura de Belo Horizonte

Assunto: Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte 2026

Prezado Fred,

Cordialmente desejo um feliz ano novo. Ao iniciar este novo ciclo, renovamos nossos compromissos com a política pública de Belo Horizonte, marcados por novos desafios e oportunidades. Que seja um ano repleto de trabalho pelo fortalecimento da cultura de nossa cidade.

Li no Diário Oficial do Município de sábado, 17 de janeiro, a Portaria FMC n. 003/2026 que informa que o Festival Internacional de Quadrinhos iniciou o processo de preparação de sua décima terceira edição com a nomeação da comissão que vai selecionar a OSC parceria de produção do evento. Como temos discutido no Conselho Municipal de Política Cultural ao longo de 2025, os festivais precisam de reformulações que ampliem a participação popular na construção dos eventos da FMC. Por isso, adianto à Diretoria três pontos que irei apresentar e debater quando esta pauta chegar ao COMUC: **Reunião Pública, Chamamento Público para as Atividades Artísticas e Acervo FIQ-Gibiteca.**

1. REUNIÃO PÚBLICA

A última vez que o FIQ realizou uma reunião pública foi no dia 13 de março de 2018. A ausência de debate enfraquece a política pública cultural voltada para as histórias em quadrinhos e limita a participação social. Por isso, é indispensável que o FIQ recoloque em

seu cronograma essa reunião na fase de pré-produção, com antecedência suficiente para a curadoria poder escutar as sugestões e críticas, debater e ter tempo de dar uma devolutiva das demandas apresentadas. O modelo implementado pelo FAN parece-me promissor e bastante colaborativo, podendo ser usado como referência para o FIQ.

2. CHAMAMENTO PÚBLICO PARA AS ATIVIDADES ARTÍSTICAS

O FIQ adota uma prática onde toda a sua execução orçamentária na contratação de artistas é feita, exclusivamente, por indicação de curadoria. Esse é um problema histórico. Desde 2015, na **IV Conferência Municipal de Cultura**¹, foi aprovada uma proposta no eixo “Democratização e Descentralização” que argumentava a necessidade de “Implantar editais de fomento direcionados aos artistas locais no Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte-FIQ!BH a partir de 2017” e nunca implantada.

Uma curadoria de festival tem a prerrogativa de montar uma programação cultural e fazer indicações de especialistas que se ajustem às temáticas propostas pelo evento, engrandecendo a programação. Entretanto, essa curadoria não pode ter o controle absoluto sobre o orçamento, onde somente através de indicação são escolhidos e destinados os recursos. Todo festival da FMC precisa reservar uma parte de seu orçamento para realizar chamamentos voltados para a seleção de atividades artísticas.

Sendo assim, novamente apresento à FMC a proposta de implantação de chamamento público para as oficinas e atividades do FIQ, garantindo os princípios básicos da administração pública de manifestação de interesse, ampla concorrência e igualdade de condições de participação na programação cultural do evento. E que esses chamamentos garantam e valorizem a produção local.

¹ IV Conferência Municipal de Cultura de Belo Horizonte. 2015. Propostas aprovadas: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/11.%20IV%20CMC%20-%20GTs%20e%20plen%C3%A1rio%202015%20-%20Propostas%20discutidas%20nos%20grupos%20de%20trabalho%20e%20aprovadas%20pela%20plen%C3%A1ria.xlsx>

3. ACERVO FIQ-GIBITECA

Outra discussão do COMUC ao longo do ano passado é sobre o impacto dos festivais para além de sua semana de realização, produzindo efeitos duradouros na cidade. Por isso, apresento uma sugestão para ser avaliado pela Diretoria se é viável. O objetivo é unir e valorizar as duas políticas culturais desenvolvidas pela FMC que são voltadas para o segmento dos quadrinhos: FIQ e Gibiteca Antônio Gobbo da BPIJ-BH.

A proposta é criar uma **cláusula facultativa** no contrato de locação das mesas dos artistas independentes do FIQ, onde o titular possa **pagar parte de sua inscrição com revistas em quadrinhos de sua autoria**, que serão repassadas para a coleção de quadrinhos da Gibiteca, ampliando o acervo da BPIJ-BH. Esta proposta levaria em conta o preço das revistas, **limitada a um valor teto**, permitindo edições diferentes mas não aceitando duplicatas.

Uma simulação: Na edição de 2024, o FIQ disponibilizou 266 mesas de artistas, arrecadando R\$ 158.400,00. Se limitarmos o valor teto de repasse por mesa a **R\$ 40,00**, resultaria o total de **R\$ 10.640,00** em revistas em quadrinhos que seriam repassadas à Gibiteca. O FIQ 2024 teve o orçamento de R\$ 1.767.000,00. Esses valores de R\$ 10.640,00 causariam baixo impacto na execução do Festival, mas faria uma grande diferença no desenvolvimento da coleção de quadrinhos da Gibiteca.

Justificativa: Fiz recentemente uma pesquisa na Gibiteca sobre sua coleção. Existem 11 mil revistas em quadrinhos, sendo cerca de 7.612 na coleção circulante para empréstimos e 3.318 na coleção especial. Das revistas disponíveis para empréstimos, 4.426 são quadrinhos de aventura, principalmente de super-heróis norte-americanos ou faroeste italiano. 1.319 exemplares são mangás japoneses. Há cerca de 1.100 revistas em quadrinhos infantis, principalmente Turma da Mônica. Nos quadrinhos classificados como Underground, que inclui revistas em uma linha mais autoral, nota-se que a maioria são títulos de grandes editoras. Portanto, é possível verificar a baixa incidência de quadrinhos independentes. A Gibiteca não tem um orçamento específico para aquisições, e atualmente a BPIJ-BH tem contrato apenas para a compra de revistas mensais da Turma da Mônica.

Esta proposta é uma ação de longo prazo que tem a intenção de ampliar os quadrinhos independentes da Gibiteca, trazendo os seguintes benefícios:

- aquisição de revistas em quadrinhos independentes, mantendo uma memória gráfica das obras e autores que estiveram presentes no FIQ;
- aumenta de forma gradual o acervo da BPIJ-BH, tanto em volume, quanto em bibliodiversidade, com o FIQ contribuindo com o desenvolvimento das coleções de quadrinhos da Gibiteca;
- os leitores terão oportunidade de acesso e leitura de uma maior diversidade de estilos e temáticas em quadrinhos através da biblioteca pública, não limitando esse acesso apenas pela compra de revistas;
- a ampliação do público leitor de obras independentes fortalece e estimula o cenário cultural das histórias em quadrinhos, valorizando o próprio FIQ.

A FMC que promove o maior festival de quadrinhos da América Latina precisa ter uma gibiteca pública que tenha uma coleção que traga toda essa diversidade e representatividade do cenário independente de quadrinhos presente no evento. Essa proposta traria uma ação integralizadora entre FIQ e Gibiteca da BPIJ-BH, produzindo efeitos positivos e duradouros para os quadrinhos em Belo Horizonte.

Essas são as minhas contribuições para a edição do FIQ!BH 2026. As duas primeiras, reuniões públicas e chamamentos públicos, são essenciais dentro dos novos parâmetros dos festivais da cidade. A do acervo, fica como contribuição para avaliação de viabilidade pela FMC.

Atenciosamente,

Richardson Santos de Freitas
Conselheiro Suplente - Regional Noroeste - COMUC
ric.comuc@gmail.com